

ASPECTOS ULTRASSONOGRÁFICOS E TOMOGRÁFICOS DE CARCINOMA DE CÉLULAS TRANSICIONAIS EM PELVE RENAL EM CÃO: RELATO DE CASO

Ultrasonographic and tomographic features of transitional cells carcinoma in renal pelvis in a dog: case report

Georgea Bignardi Jarretta¹; BAKIEWICZ, W.P.; ROMALDINI, A.; CACCIARI, L.; MEDEIROS, F.; GIUFFRIDA, L.A.

1. Universidade Metropolitana de Santos, georgea@jarretta.com

Introdução / proposta

As principais neoplasias renais descritas em cães incluem carcinomas, sarcomas, nefroblastomas e linfomas¹. O carcinoma de células transicionais é uma neoplasia que ocorre com maior frequência em bexiga urinária. A presença de carcinoma de células transicionais em pelve renal é de ocorrência rara. Os casos descritos incluem um cão Pastor Belga, que apresentava letargia, hematúria e relutância ao movimento, e foi diagnosticado com osteopatia hipertrófica secundária a carcinoma de células transicionais de pelve renal²; um cão Setter, de sete anos de idade e uma cadela Pastor de Shetland de 11 anos, onde ambos apresentaram discretos sinais clínicos inespecíficos, como hematúria³. O objetivo deste trabalho é relatar os aspectos ultrassonográficos e tomográficos de um caso de hidronefrose esquerda causada pela presença de carcinoma de células transicionais em pelve renal de cão.

Relato de caso

Uma cadela Dogue de Bordeaux, de dez anos de idade, apresentou sinais de hiporexia e discreta azotemia aos exames laboratoriais. Ao exame ultrassonográfico, foi observada hidronefrose severa esquerda (Figura 1), com presença de uma formação irregular ecogênica e heterogênea, localizada em pelve renal esquerda, logo em saída ureteral (Figura 2). Foi realizada pielocentese guiada por ultrassonografia, e ao exame citológico, foram observadas células epiteliais atípicas. Ao exame tomográfico, observou-se acentuado aumento de volume de rim esquerdo por acúmulo de fluido em pelve (Figura 3) e aumento do calibre do segmento cranial do ureter esquerdo (Figura 4). Assim sendo, o animal foi submetido a um procedimento cirúrgico, e realizada a nefrectomia esquerda (Figura 5). Foi enviado material para a realização de exame histopatológico, onde constatou-se o carcinoma transicional de pelve renal. No pós-operatório o animal não apresentou complicações; porém, após sete dias do procedimento, houve evolução para uma importante prostração e o animal veio a óbito.

Discussão / conclusão

Carcinomas de células de transição são neoplasias mais frequentes em bexiga urinária e pouco relatadas em pelve renal de cães. Nos relatos de Grillo *et al* (2007) e Militerno *et al* (2003), não houve descrição à ultrassonografia e tomografia computadorizada destas formações. No presente relato, o exame ultrassonográfico e tomográfico foram fundamentais para o diagnóstico do carcinoma de células transicionais da pelve renal canina.

Referências

1. BRYAN, J.N.; HENRY, C.J.; TURNQUIST, S.E.; TYLER, J.W.; LIPTAK, J.M.; RIZZO, S.A.; SFILIGOI, G.; STEINBERG, S.J.; SMITH, A.N.; JACKSON, T. Primary renal neoplasia of dogs. **Vet Intern Med**, v. 20, n. 5, p. 1155-1160, 2006.
2. GRILLO, T. P.; BRANDÃO, C. V.; MAMPRIM, M. J.; De JESUS, C. M. SANTOS, T. C.; MINTO, B. W. Hypertrophic osteopathy associated with renal pelvis transitional cell carcinoma in a dog. **Can Vet J**, v. 47, n. 7, p. 745-747, 2007.
3. MILITERNO, G.; BAZZO, R.; BEVILACQUA, D.; BETTINI, G.; MARCATO, P. S. Transitional cell carcinoma of the renal pelvis in two dogs. **J Vet Med A Physiol Pathol Clin Med**, v. 50, n. 9, p. 457-459, 2003.



Figura 1. Imagem ultrassonográfica de hidronefrose em rim esquerdo canino com conteúdo anecogênico denso.

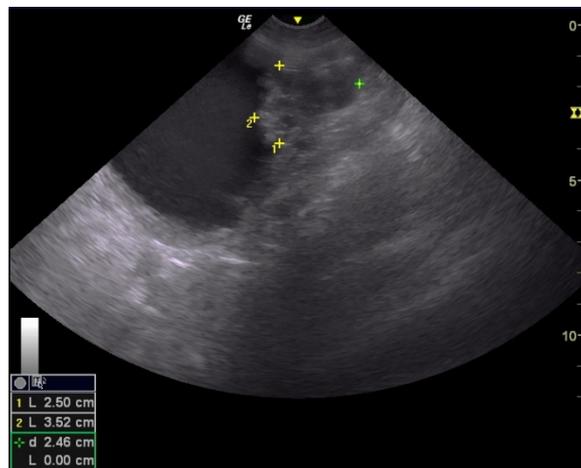


Figura 2. Imagem ultrassonográfica de formação ecogênica irregular em pelve renal esquerda canina acentuadamente dilatada.



Figura 3. Imagem de rim hidronefrótico com formação em pelve.

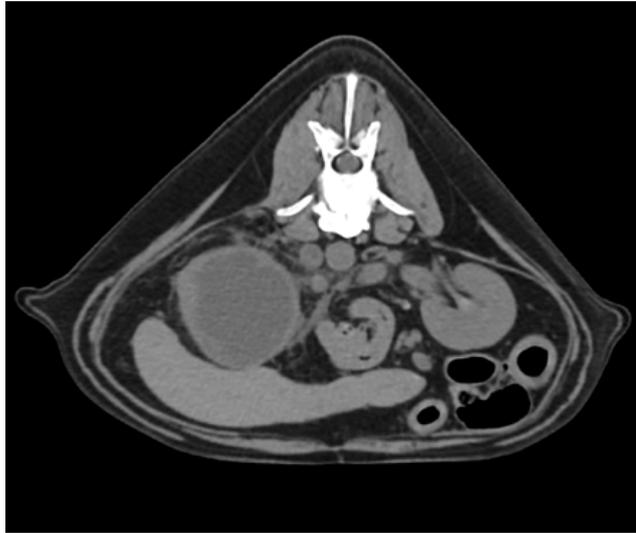


Figura 4. Imagem tomográfica pré-contraste em corte axial evidenciando a acentuada dilatação de pelve renal esquerda por conteúdo líquido.



Figura 5. Imagem tomográfica pós-contraste em corte dorsal evidenciando a dilatação ureteral esquerda em seu segmento proximal.